

A luta política

A frente formada pelos liberais de esquerda e de direita, que permitiu a vitória do movimento de Sete de Abril, iria cindir-se a prazo curto. A direita conservadora aproveitar-se-ia dessa cisão para operar o *regresso*, isto é, a retomada do poder. Enquanto D. Pedro viveu, alimentando as esperanças da ala conservadora mais extremada, a dos *caramurus*, que pregavam o seu retorno ao trono brasileiro, essa ameaça manteve ligados, bem ou mal, os liberais que a temiam. Depois de sua morte, porém, desaparecendo tal ameaça, liberais de esquerda extremar-se-iam nas rebeliões provinciais e nas agitações da Corte, enquanto liberais de direita e conservadores se comporiam, pouco a pouco, para o *regresso*. Assim, o isolamento dos conservadores, que permitira o avanço liberal e o Sete de Abril, seria sucedido pelo isolamento da esquerda liberal, que permitiria a repressão às rebeliões e agitações, o *regresso* e o golpe da Maioridade.

O pêndulo balançou para a esquerda, na luta contra o absolutismo, derrocando o trono, e balançou depois para a direita, restabelecendo o trono. No intervalo, o Brasil conheceu um regime republicano, na prática: o regente eleito por voto direto, a primazia do Legislativo, a ampla liberdade de imprensa, a reforma política e administrativa caracterizavam o regime como republicano, embora sem o nome e com um príncipe cuidadosamente mantido na reserva, para utilização oportuna. Foi essa uma fase de intensa luta política de que resultou, pelo triunfo conservador, a fisionomia do país na segunda metade do século XIX. Uma luta dessas proporções teria de refletir-se profundamente no desenvolvimento da imprensa, mas foi um desenvolvimento político, não um desenvolvimento técnico. Sob os aspectos formais — impressão, distribuição, circulação — os jornais não apresentam mudanças sensíveis. Nos aspectos essenciais, porém, as mudanças foram muito grandes. A fase da Regência foi, realmente, um dos grandes momentos da história da imprensa brasileira, quando desempenhou papel de extraordinário relevo e influiu profundamente nos acontecimentos.

Uma relação, naturalmente incompleta, dos periódicos que apareceram em 1831 comprova o destaque que a imprensa assumiu ou manteve porque, na verdade, vinha assumindo desde que se delineou a luta política que desembocou no Sete de Abril. Em julho de 1831, já nítida a cisão entre os liberais de esquerda e de direita, Antônio Borges da Fonseca deixaria a Corte “a Evaristo e sua influência maléfica”, aceitando o cargo de secretário do governo da Paraíba. Nesse mesmo ano e naquela província, aparece a segunda fase de *O Repúblico*, que duraria até 1832, com mais de